

Acesso de migrantes e refugiados à educação escolar no Brasil: um estudo de caso na Escola Estadual Clorindo Burnier, 2024.

Access of migrants and refugees to school education in Brazil: a case study at the Clorindo Burnier State School, 2024.

Acceso de migrantes y refugiados a la educación escolar en Brasil: un estudio de caso en la Escuela Estatal Clorindo Burnier, 2024.



Justin Amuri Mweze¹

Resumo: Este artigo corresponde a uma pesquisa realizada na área de educação e mobilidade humana no contexto migratório com o objetivo principal de analisar o acesso à educação escolar de migrantes no Brasil na escola estadual Clorindo Burnier. O acesso à educação aqui referido consiste na integração de migrantes e refugiados no sistema nacional de educação do Brasil como país acolhedor. Assim sendo, para além de analisar questões relacionadas ao acesso de migrantes à educação escolar, o estudo trouxe um panorama de diferenciação entre o migrante e o refugiado na perspectiva da convenção de 1951 da ONU. Quanto aos objetivos específicos, o estudo procurou perceber as formas de acesso de migrantes à educação escolar; compreender o estado psicológico emocional de migrantes na sua escolarização; identificar as possíveis barreiras de acesso à sua educação escolar. Para aprofundar o tema escolhido, atingir os objetivos traçados e encontrar respostas empíricas, o estudo procurou responder ao problema seguinte: de que modo os migrantes acedem à educação na escola estadual Clorindo Burnier? Na orientação metodológica, a pesquisa foi de abordagem qualitativa na modalidade de estudo de caso. O estudo concluiu que, apesar do acesso ao sistema nacional de educação variar de um país para outro, o acesso à educação na escola estadual Clorindo Burnier, caminha para a premissa maior, que é a humanização e a dignidade dos migrantes como seres humanos.

Palavras-chave: Acesso, educação escolar, migrante

Abstract: This article corresponds to research carried out in the area of education and human mobility in the migratory context with the main objective of analyzing access to school education for migrants in Brazil at the Clorindo Burnier state school. The access to education referred to here consist of the integration of migrants and refugees into Brazil's national education system as a welcoming country. From this perspective, in addition to analyzing issues

¹ Doutor em Ciências de Educação pela Universidade católica de Moçambique (UCM); Mestre em Comunicação para o Desenvolvimento; Licenciado em História Política e Gestão Pública. Professor convidado na UFJF-MG, vinculado à Cátedra Sérgio Viera de Melo. Email: amurim.mweze@gmail.com

related to migrants' access to school education, the study provided a panorama of differentiation between the migrant and refugee from the perspective of the 1951 UN Convention. As for the specific objectives, the sought access school education, understanding the emotional psychological state of migrants during their schooling, identify possible barriers to accessing your school education. To deepen the chosen them, achieve the objectives set and set and find empirical answers, the study sought to answer the following problem: how do migrants access school education at the Clorindo Burnier state school? In methodological orientation, the research had a qualitative approach in the form of case study. The study concluded that, although access to the national education system varies from one country to another, access to education school at the Clorindo Burnier state school moves towards the main premise, which is the humanization and dignity of migrants as human beings.

Keywords: Access, school education, migrant.

Resumen: Este artículo corresponde a una investigación realizada en al área de educación y movilidad humana en el contexto migratorio con el objetivo principal de analizar el acceso a la educación escolar de los migrantes en Brasil en la escuela estatal Clorindo Burnier. El acceso a la educación al qui nos referimos consiste en la integración de los migrantes y refugiados al sistema educativo nacional de Brasil como un país acogedor. Desde esta perspectiva, además de analizar cuestiones relacionadas con el acceso de los migrantes a la educación escolar, el estudio proporcionó un panorama de diferenciación entre el migrante y el refugiado desde la perspectiva de la convención de la ONU de 1951. En cuanto a los objetivos específicos, el estudio buscó comprender las formas en que los migrantes acceden a la educación escolar, comprender el estado psicológico emocional de los migrantes durante su escolarización, identificar posibles barreras para acceder a su educación escolar. Para profundizar en el tema elegido, alcanzar los objetivos planteados y encontrar respuestas empíricas, el estudio buscó responder al siguiente problema: ¿cómo acceden los migrantes a la educación en la escuela estatal Clorindo Burnier? En orientación metodológica, la investigación tuvo un enfoque cualitativo en la forma de estudio de caso. El estudio concluyó que, si bien el acceso al sistema educativo nacional varia de un país a otro, el acceso a la educación en la escuela estatal Clorindo Burnier avanza hacia la premisa principal, que es la humanización y dignidad de los migrantes como seres humanos.

Palabras-chave: Acceso, educación escolar, migrante.

1. Introdução

Este artigo tem como tese central o acesso de migrantes à educação escolar, considerado como um direito fundamental, indispensável para a aquisição de conhecimento. Desde o aparecimento do homem no planeta Terra, a educação sempre foi um imperativo na vida social e política da humanidade. Alguns pensadores teóricos da modernidade propõem à educação um meio, um instrumento para o homem chegar ao cerne mais profundo da sua personalidade através de seus pensamentos, sugerindo que o homem necessita de cuidados diferentemente dos animais que apenas precisam de nutrição. Porém, estes cuidados são as diferentes maneiras de aquisição de educação cujo resultado se manifesta no produto acabado, dito o homem. Nesta perspectiva, considera-se que o homem é aquilo que a educação faz dele (Fernandes, 2010).

A educação formata a consciência humana, ilumina as pessoas, ensina-as o saber ser, estar e o saber fazer. A educação é uma arte, cuja prática necessita ser aperfeiçoada por várias gerações. Com esta premissa, pode-se dizer que, a educação desempenha um papel preponderante na promoção de desenvolvimento humano, na medida em que oferece oportunidades para pessoas singulares e coletivas, estimulando a mobilidade social e criando as condições propícias para o crescimento socioeconômico político e cultural relativamente ao bem-estar da sociedade.

É de salientar que este artigo, não pretende debruçar o prescrito político educacional como epicentro da pesquisa, mas sim como um ponto fundamental de referência para a análise da relação que se estabelece entre o prescrito, a prática e a necessidade de acesso e integração de migrantes no sistema nacional de educação brasileira no âmbito do programa de educação para todos como está bem patente na Declaração de Nava York (2016), no artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), e na Convenção de 1960 relativamente à luta contra a discriminação no meio escolar.

Apesar de a educação para todos ser uma discussão que perpassa vários séculos, a realidade atual ainda encarna o problema da desigualdade escolar em diferentes países do mundo. No Brasil, o direito universal à educação ganha contornos mais claros, de exigência legal, apenas na passagem para o século XXI. A Constituição de 1988 (Brasil, 1988) apresenta, no artigo 205 que "a educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade". Assim sendo, compreende-se a integração de

migrantes no sistema nacional de educação brasileira como condição para que eles tirem melhor proveito de acesso à educação que lhes é oferecida, sem que precisem abandonar a escola por quaisquer motivos.

2. Enquadramento teórico

Para dar mais-valia a este artigo e melhor compreensão, importa antes de tudo perceber os pontos-chaves que constituem a base teórica desta pesquisa. Nesta perspectiva, são abordados assuntos relacionados ao acesso à educação escolar de migrantes nomeadamente: o panorama de diferenciação entre migrante e refugiado na perspectiva da convenção de 1951, formas de acolhimento, traumatismo no universo de migrantes, e barreiras no processo de escolarização de migrantes. Recordar que o estudo, faz uma abordagem sobre pessoas que, por várias razões, saíram dos seus territórios, países respetivos, carregando consigo apenas a sua memória, sua cultura, e que precisam de acolhimento e integração social.

2.1 Panorama de diferenciação entre migrante e refugiado

A migração internacional e extracontinental assim como o êxodo rural estão a aumentar no século XXI. As causas são múltiplas e multifacetadas: económicas, políticas, naturais, educacionais, psicológicas, institucionais, voluntárias, diplomáticas, empresariais e outras. Em 19 de setembro de 2016, a Assembleia Geral das Nações Unidas acolheu uma Cimeira de alto nível para refugiados e migrantes com o objetivo de melhorar a forma como a comunidade internacional tem respondido aos movimentos em massa de refugiados e migrantes. Nesta Cimeira, os 193 Estados-membros das Nações Unidas adotaram por unanimidade a Declaração de Nova Iorque sobre refugiados e migrantes (Resolução 71/1).

Como o próprio nome sugere, a declaração de Nova Iorque para refugiados e migrantes aborda as situações vividas por refugiados e migrantes. Além disso, essa Declaração, estabelece as bases para novas ações destinadas a melhorar a situação dos refugiados e migrantes, delineando um processo para o desenvolvimento de dois "pactos globais", um sobre refugiados e outros para uma migração segura, ordenada e regular, que foi adotado no final de 2018. Importa salientar que, tanto a migração como o refúgio, são antes de tudo uma situação de extrema vulnerabilidade.

É sempre comum questionar se os migrantes vulneráveis estão na mesma situação que os refugiados. Quanto este questionamento, cabe esclarecer que existem situações em que migrantes e refugiados enfrentam riscos semelhantes, incluindo: exploração ou abuso por parte de contrabandistas, traficantes ou empregadores sem escrúpulos. As pessoas nesta categoria podem incluir crianças desacompanhadas ou separadas, mulheres em riscos, idosos, pessoas sobreviventes de torturas ou trauma.

Embora os refugiados partilhem frequentemente as mesmas vulnerabilidades que os migrantes quando se deslocam em condições semelhantes, e ao longo das mesmas rotas, é importante ter em mente que os refugiados tem uma vulnerabilidade adicional que os migrantes não tem, nomeadamente, o medo fundado de serem perseguidos os torna refugiados. Não podem reivindicar a proteção do estado de onde fugiram, razão pela qual a comunidade internacional reconhece as suas obrigações adicionais para com os refugiados conforme consagrado na Convenção de 1951, e no seu Protocolo de 1967.

2.1.1 A Convenção de 1951 e o Protocolo de 1967

A Convenção de 1951, relativa ao Estatuto de Refugiado, estabelece a definição jurídica de refugiado, a qual assevera que é refugiado quem apresenta “temor de perseguição” em razão de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opinião política. Esta definição foi complementada pela definição ampliada, que surgiu inicialmente na Convenção da Organização da Unidade Africana (1969) e no Protocolo de 1967. Neste último, foi tomado em consideração as cláusulas da Convenção de 1951, abrindo caminho para a aplicação integral do regime de proteção de pessoas em situação de refúgio.

Infelizmente, com todo esse conjunto de quadros jurídicos internacional sobre os refugiados, existem ainda até hoje, algumas pessoas que transformam o conceito de refugiado naquilo que chamaríamos, uma espécie de "estereotipo" rotulado na pessoa em situação de refúgio e que reduz essa pessoa na condição de vítima, que nada pode fazer na sua própria vida social.

Importa sublinhar que, quando estamos falando de "estereótipo" que cola a imagem de pessoa em situação de refúgio, estamos nos referindo das ideias preconcebidas, padronizadas e quase generalizadas pelo senso comum sobre a personalidade do refugiado. Falamos do senso comum

sobre a pessoa do refugiado relativamente aquilo que é a Convenção da ONU de 1951, como já indicamos, que define claramente o conceito de refúgio.

Esta concepção errônea, com ideias preconcebidas e quase generalizadas pelo senso comum sobre o conceito de "refugiado", é um dos motivos que faz com que muitas pessoas em situação de refúgio, não gostem de ser chamado ou tratado de refugiado. Já foram encontrados vários casos assim, pessoa em situação de refúgio, mas não quer ser tratada de refugiado.

Quanto a isso, outros tentam então suavizar, com o termo "imigrante": "*eu sou imigrante*"; suavizando um pouco, a saber que nem todo imigrante é refugiado. É preciso recordar que o termo refugiado, imigrante e migrante, são conceitos relacionados, mas com focos diferentes. O refugiado é juridicamente reconhecido com um estatuto de refugiado, o que é diferente do simples migrante. E tem também os apátridas, que são aquelas pessoas cuja a nacionalidade não é reconhecida pelo seu respectivo país.

2.3 Acesso de migrantes à educação escolar

O acesso à educação sendo um direito humano fundamental, essencial à aquisição de conhecimentos e ao pleno desenvolvimento da personalidade humana consagrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, no seu artigo 26, permite compreender que, o migrante, sendo ele ser humano, tem também o direito de gozar da mesma proteção jurídica. Tendo em consideração muitos desafios educativos que caracterizam o migrante na sua longa caminhada cheia de incertezas, os desafios ligados à sua inclusão nos sistemas nacionais de educação têm sido mais notórios em diferentes países do mundo.

Há uma década, Libânio (2012) denunciava o dualismo da escola pública no Brasil: uma “escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres” (p. 13). O dualismo de Libânio é a síntese da inequidade e conseqüente negação do direito à Educação para os mais pobres. Considera-se que o conceito de escola justa supera esse dualismo. Para Dubet (2004, p. 541), a escola não passa a ser mais justa apenas com a igualdade de acesso. Esse é apenas o primeiro passo. Relatando o caso da França, que, segundo o autor, conseguiu diminuir as desigualdades educacionais, a escola tornou-se mais justa quando permitiu que todos os alunos participassem da mesma competição com as mesmas condições.

No que concerne o acesso de migrantes à educação escolar no Brasil, pode se notar com evidências que não existem disparidades entre o nacional e o migrante no que concerne a justiça social em termos de integração no sistema nacional de educação. Os migrantes gozam dos mesmos privilégios educacionais como os nacionais graças às políticas públicas eficazes estabelecidas pelo governo brasileiro que consistem a não deixar ninguém de fora.

Salientar que ultimamente, políticas públicas eficazes surgiram em vários países acolhedores para que os migrantes e refugiados possam ter acesso aos sistemas nacionais de educação, graças a um conjunto de quadros jurídicos e alavancas políticas nomeadamente: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis; o Pacto Mundial sobre os refugiados; a Declaração de Nova York (2016) e o Programa de Educação 2030. Mas com tudo isso, alguns países mantêm ainda barreiras administrativas relativamente à integração de refugiados nos seus sistemas nacionais de educação.

Como já anunciamos acima, o Brasil é um dos países latino americano com boas políticas educativas, que se enquadram nesse conjunto de quadros jurídicos internacionais e alavancas políticas sobre o direito à educação e que vai ao encontro do princípio orientador da UNESCO (2020), que estipula que ninguém deve ficar de fora. A inclusão de migrantes no sistema nacional de educação no Brasil é fantástico e poderá servir de modelo para outros países do continente americano.

No Brasil, tanto os nacionais como os migrantes e refugiados, gozam dos mesmos direitos educacionais nas escolas estaduais. Não há discrepância, nem discriminação interseccional em matéria educativa nesse país lusófono, nem violência epistemológica relativamente aos migrantes e refugiados. Todos gozam dos mesmos direitos, tanto no ensino primário como no ensino superior.

Ainda mais no ensino superior, algumas universidades, como o caso da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF, procedeu as ações congratulatórias, que, pela gentileza, conseguiu introduzir nos seus programas extracurriculares, o Português como "Língua de Acolhimento" com o objetivo de ajudar a preparar os imigrantes e refugiados em situação de vulnerabilidade linguística. Este é um valor acrescentado.

3. Acolhimento como vetor de soft power na escola

Como já falamos e conforme o que está estipulado na Declaração de Nova Iorque de 2016 sobre refugiados e migrantes (Resolução 71/1) e no Pacto Global sobre a migração segura, tanto a migração como o refúgio, são antes de tudo uma situação de extrema vulnerabilidade. Entende-se pelo "soft power" como um poder branda, suave e atrativo dentro da cooperação internacional e intercultural. A questão intercultural, pode se notar também nas escolas no movimento de acolhimento de alunos migrantes e refugiados.

O papel das escolas e universidades no movimento de acolhimento de migrantes e refugiados, tem sido cada vez mais destacado no debate internacional sobre refúgio. Este diagnóstico está contido nos dois acordos internacionais mais recentes sobre a temática, o Pacto Global para Refugiados, e o Pacto Mundial para uma Migração Segura, Ordenada e Regular, ambos firmados em 2018.

No Brasil, o Estado de Minas Gerais é um dos exemplos de como o recente crescimento da população de refugiados, migrantes, apátridas e retornados exigiu uma resposta institucional voltada para a governança migratória, de forma a promover o acolhimento e a integração local dessas pessoas. Nesse contexto, o município de Juiz de Fora se destaca por ser o terceiro maior do estado em recebimento de refugiados (dados de 2022).

Christofoletti (2021) declara que em Juiz de Fora, há aproximadamente 2,5 mil a três mil pessoas em situação de refúgio ou refugiadas, um enorme contingente que, neste momento, em sua maioria, vem da Venezuela, dadas as condições políticas em que o país vive. Quando esse quadro é composto por crianças e adolescentes, estes são encaminhados para a rede de educação pública da cidade. Nesta perspectiva, a escola Estadual Florindo Burnier, é uma das escolas com um número maior de migrantes venezuelanos acolhidos em Juiz de Fora.

O filósofo Derrida (1993) defendia a ideia de acolhimento ou “hospitalidade incondicional”. Para ele, o refugiado deveria ser acolhido com hospitalidade mesmo que não contribuísse diretamente com o desenvolvimento da sociedade que o acolheu. No entanto, as situações práticas da vida dos refugiados mostraram que sempre o refugiado colabora com o

desenvolvimento da sociedade que o acolheu, seja por meio de suas habilidades e inteligência, sensibilidade, visão de mundo e de trabalho influenciando diretamente na forma como a sociedade o vê e assimila suas contribuições. A educação escolar é um direito universal de todas as pessoas do mundo. O acesso de migrantes a ela e sua integração nas escolas e nas universidades pela estratégia de acolhimento como Soft Power, é um ato humanitário.

4. Traumatismo no universo de migrantes e refugiados

Na abordagem anterior, já falamos que é sempre comum supor que todos os migrantes e refugiados tem o mesmo percurso e seguem a mesma trajetória. Isso está praticamente longe de construir a verdade, tendo em vista que alguns regressam para os seus países respetivos, outros se integram na comunidade local, como o caso de refugiados reconhecidos juridicamente com um estatuto específico, e outros procuram a reinserção num país terceiro.

Tanto o ACNUR como a Assembleia geral das Nações Unidas, (2010), muitas crianças e jovens migrantes e refugiados foram separados de suas respectivas famílias e muitos deles conheceram traumas e várias situações de estresse extremo e precisam estar no meio escolar para estudar. A verdade é que, migrantes que se integram na comunidade local, tem praticado algumas atividades para a sua sobrevivência. Outros decidem prosseguir com seus estudos independentemente de situações psicossociais às quais estão confrontados.

Um dos grandes desafios que se tem observado em diferentes países nesse sentido, é a falta total de recursos de saúde mental para amparar migrantes que se encontram nessa situação de vulnerabilidade mental ou psicológica. Os professores precisam ser treinados para fazer face a essa situação pois, como falamos os migrantes e refugiados sofreram múltiplas situações de estresse causadas por vários fatores como opressões políticas, religiosas, calamidades naturais ou guerras. Alguns foram torturados, perderam seus bens ou meios de subsistências, sofreram terror, ataques físicos ou violações.

Os sistemas educativos dos países de acolhimento, raramente tem tomado em consideração as necessidades de saúde mental dos migrantes e refugiados. Os professores muitas vezes estão mal preparados para apoiar crianças com transtornos de ansiedade e traumas, que são muitas

vezes forçados a abandonar a escola. Esta realidade, é ignorada por muitos, a saber que, muitas vezes o migrante e refugiado vivem num mundo fechado devido à incerteza da sua condição de acolhido; um facto que provavelmente, tem causado também transtornos psicológicos.

5. Barreiras no processo de escolarização de migrantes e refugiados

Vários países europeus colonizaram o continente africano com línguas diferentes, entre eles: a França, a Inglaterra, o Portugal, a Espanha, a Itália entre outros. Nesse continente, muitos países adoptaram o inglês, o francês o português e o espanhol como línguas oficiais e consequentemente, são línguas do ensino ou de instrução. A língua de instrução pode ser outra barreira à educação, pois, em algum momento, o sucesso académico, depende estreitamente do ambiente linguístico (Bunar, 207).

Se aprender a língua do país acolhedor é essencial para comunicar com as pessoas que vivem no país de acolhimento e ajudar a fortalecer a autoestima, a autonomia e as competências, a educação escolar não é ministrada nem na língua materna dos migrantes, nem na língua em que já estudaram tendo em vista que outros vieram em países com realidades linguísticas diferentes. Os migrantes e refugiados oriundos de países francófonos, quando estudam em países lusófonos ou anglófonos por exemplo e vice versa, tem encontrados essas barreiras.

A falta de domínio de língua de instrução, pode dar origem a um sentimento de frustração, queda nos resultados escolares, e em última instância, o abandono escolar. Face a essa problemática, alguns países tem implementado a língua como ferramenta de acolhimento dando algumas formações de curta duração com o objetivo de ajudar migrantes e refugiados em situação de vulnerabilidade linguística.

De acordo com a nona consulta da UNESCO (2019) sobre a implementação da Convenção e recomendação relativa à luta contra a discriminação na educação, quase todos os países membros relataram que os recursos em línguas nacionais foram fornecidos aos migrantes e refugiados, para que pudessem retomar a escolaridade em seu novo país acolhedor. Línguas estrangeiras faladas pelos migrantes e refugiados são por vezes integradas como línguas de

instrução em estabelecimentos de ensino. Os cursos de línguas são benéficos em todos os níveis de ensino, desde o ensino primário ao superior, para eliminar algumas barreiras no ensino.

6. Desenho metodológico

Nesta fase, optou-se por mostrar procedimentos metodológicos usados para alcançar os objetivos da pesquisa, assim como a natureza da pesquisa e as etapas de recolha de dados. Recordar que o estudo procurou responder à pergunta seguinte: de que modo os migrantes acedem à educação na escola estadual Clorindo Burnier? Para além dessa pergunta de partida, o estudo tem como objetivo geral de analisar o acesso à educação escolar de migrantes no Brasil na escola estadual Clorindo Burnier.

Nesta perspetiva, foram definidos os seguintes objetivos específicos: perceber as formas de acesso de migrantes à educação escolar; compreender o estado psicológico emocional de migrantes no seu processo de escolarização; identificar as possíveis barreiras de acesso à sua educação escolar. Baseando-se nesses objetivos, a pesquisa foi orientada com vista a obter respostas para as seguintes questões de investigação: Quais são as formas de acesso de migrantes à educação na escola estadual Clorindo Burnier? Como tem sido o estado psicoemocional de migrantes na sua escolarização? Que barreiras o migrante tem enfrentado no seu processo educativo?

6.1 Tipo de pesquisa

6.1.1 Quanto à abordagem

No presente estudo relativamente à abordagem, optou-se pela pesquisa qualitativa na modalidade de estudo de caso. Salientar que essa opção ou escolha, deveu-se ao interesse de desenvolver o estudo de forma mais adequada possível com vista a encontrar a melhor compreensão do fenómeno e do objeto em estudo. Porém, na ideia de Creswell (2002) a pesquisa qualitativa (corrente construtivista) diferentemente da quantitativa (corrente positivista) permite a maior compreensão do assunto.

6.1.2 Quanto aos objetivos

A pesquisa quanto aos objetivos, pode ser exploratória, descritiva ou explicativa. Assim sendo, a pesquisa desenvolvida, é exploratória, tendo em vista que se baseou principalmente no problema levantado, coletando dados através das entrevistas aplicadas ao coletivo da direção, professores e alunos da Escola Estadual Clorindo Burnier, de modo a familiarizar-se com o problema com o objetivo de buscar uma análise muito bem detalhada.

6.1.3 Quanto á natureza

No que concerne a pesquisa quanto à sua natureza, ela pode se enquadrar em vários tipos com por exemplo, básica ou aplicada. A pesquisa aplicada, visa responder e possivelmente resolver problemas práticos imediatos (Da Silva e Menezes 2001). Compreendendo o foco do problema da pesquisa levantado, quanto à natureza, esta pesquisa é praticamente básica, com o intuito de perceber o acesso de migrantes à educação escolar no Brasil.

6.2 Técnica de recolha de dados

Com o objetivo de proceder ao desenvolvimento da pesquisa e perceber melhor as diferentes sensibilidades dos entrevistados, o estudo está bem inclinado nas narrativas dos elementos envolvidos, isto é, fez-se o uso da entrevista aos diferentes elementos, assim como a pesquisa bibliográfica. No que concerne a entrevista como técnica para recolher dados, é importante sublinhar que ela se baseou numa conversa puramente intencional, envolvendo mais pessoas, isto é, o entrevistador e os entrevistados, com a finalidade de obter informações através das suas narrativas. A conversa intencional referida aqui, implica a aquisição de informações ou dados com pessoas escolhidas tendo em conta a sua capacidade narrativa de factos nessa na instituição de ensino. ou melhor dizer, no local da pesquisa.

6.3 Universo populacional

A população ou universo, se constituiu numa unidade bem especifica, através da qual, se adquiriu narrativas fidedignas. Assim sendo, e com esta realidade, a pesquisa teve como universo, os funcionários e alunos da escola.

6.4 Amostra

A amostra está considerada como um subconjunto da população, que, geralmente é feita numa proporção menor, tendo em vista que se trata de uma pesquisa centrada num paradigma interpretativa, com uma abordagem qualitativa. A criação da amostra se fundamentou na perspectiva de Marconi e Lakatos (2010), que consideram que uma amostra é constituída de elementos de população intencionalmente selecionada para ajudar na aquisição de dados requeridos pelo pesquisador, com vista a responder ao problema levantado na pesquisa para alcançar os objetivos traçados. Tendo em consideração esta abordagem, a pesquisa, teve uma amostra feita aleatoriamente e constituída principalmente por diretora adjunto, três professores e quatro alunos totalizando oito (08) elementos.

6.5 Aspectos éticas

No âmbito de sigilo acadêmico e com o intuito de garantir a privacidade ligada aos aspectos éticos, não se divulgou os nomes dos entrevistados na respectiva pesquisa. Os entrevistados participaram no estudo, de uma maneira livre, após um convite que foi eticamente e gentilmente elaborado pelo pesquisador.

7. Apresentação, análise e discussão dos Resultados

A presente etapa consiste em apresentar, analisar e discutir os resultados obtidos por meio das entrevistas e dos grupos de discussão. Para tal, criou-se temáticas constituídas por três (03) blocos de questionamentos, a partir dos quais são apresentados e discutidos os resultados apurados no processo de recolha de dados notadamente: formas de acesso de migrantes à educação escolar; o estado psicológico emocional de migrantes na sua escolarização; possíveis barreiras de acesso à sua educação escolar.

7.1 Formas de acesso à educação escolar

Este bloco foi constituído a fim de perceber melhor a forma de acesso de migrantes à educação na Escola Estadual Clorindo Burnier. Questionados, tanto os professores como o coletivo da direção, especificamente na pessoa da diretora adjunta pedagógica, responderam que a estratégia que eles usam como forma de acesso à educação escolar, é o acolhimento de forma

humana. Para a diretora adjunta, o acolhimento como forma de acesso na sua escola é feito de modo que os alunos migrantes se sintam integrados no sistema nacional de educação e na comunidade escolar local:

Na minha escola, a maioria dos alunos migrantes são venezuelanos. Quando eles chegam, são identificados e integrados no sistema educativo. São tratados com alteridade, amor e carinho como todos os outros alunos da escola. Acredito que há ainda muito por ser feito para garantirmos que todos os nossos alunos migrantes vivam em paz, de modo a reconstruir futuramente suas vidas com dignidade; martelou a diretora adjunta da escola.

A mesma pergunta foi direcionada aos alunos migrantes e todos em unanimidade, responderam que são acolhidos de forma agradável sem discriminação: "Eu pensava que iam nos estranhar na escola porque não somos daqui, mas pelo contrário, somos olhados como os outros e gozamos do mesmo tratamento como os brasileiros, não somos acolhidos como alheios, temos os mesmos direitos"; afirmou uma aluna.

É de salientar que hoje, a hospitalidade tornou-se um fenômeno ambivalente. Essa ambivalência, nota-se na medida em que o mesmo migrante ou refugiado, é integrado na comunidade local, mas não goza do que é comum nessa comunidade. É a partir daí que muito tem questionado o conceito de comunidade e o verdadeiro sentido do "comum", que seria de incluir o "outro que chega", na convivência e em todos os sectores da vida social. Os depoimentos dos entrevistados acima expostos, mostram realmente que, os alunos migrantes são bem acolhidos e integrados na comunidade escolar sem discriminação.

Essa forma de acolhimento feita na Escola Estadual Florindo Burnier, vem reforçar o que dizia o filósofo Derrida (1993) que, os migrantes e as pessoas em situação de refúgio, deveriam ser acolhidos por serem pessoas e não pela utilidade que possam ter para a comunidade. Quanto a isso, o Brasil tem pautado em iniciativas públicas locais para a promoção da integração e proteção de migrantes, em pleno acordo com o documento da Unesco: *Refugiados: Superando preconceitos*, que preconiza a reparação de equívocos cristalizados sobre os migrantes forçados.

7.2 Estado psicológico emocional dos alunos migrantes na escola

Neste bloco, procurou-se compreender como tem sido o estado psicológico emocional dos alunos migrantes na escola. Mediante a questão, os professores e o coletivo da direção, todos eles, em humanidade, responderam que alguns alunos tem mostrado um sentimento emocional sob ponto de vista diferenciado. Muitos afirmam querer voltar para seus países de origem quando terminar os problemas conflituais, e um número menor não quer o regresso para o seu respetivo país:

Ao meu entender, alguns alunos foram afetados pelos problemas conflituais do seu país de origem, que tem desequilibrado o seu nível de saúde mental. Na sala de aula, tem existido momento em que a gente observa a postura tão pensativa de um e outro aluno migrante. É claro que não é frequente, mas isso tem acontecido. Penso que temos que fazer alguma coisa para tentarmos remediar a essa situação emocional; afirmou uma professora.

Relativamente a essa afirmação da professora acima citada, é bom recordar, como já indicamos que, é sempre comum supor que todos os migrantes e refugiados tem o mesmo percurso e seguem a mesma trajetória. Mas isso está praticamente longe de ser a verdade, tendo em conta que alguns preferem integrar a comunidade de acolhida e outros preferem regressar para os seus países de origem, como foi o caso de uma aluna, migrante de 17 anos de idade, entrevistada, ela afirmou categoricamente que não queria regressar para o seu país: "eu não quero voltar para o meu país porque vi pessoas a morrer lá, tenho medo".

Na mesma senda, outra menina de 16 anos, não quis se identificar como venezuelana. Mas pela mediação da direção, e em diálogo minucioso com ela, acabou declarando que sente vergonha: "eu sinto vergonha pessoas saber que sou venezuelana porque o que se passa no meu país faz vergonha, e todo mundo assiste na televisão. Sinto vergonha minhas amigas me rirem".

É bom lembrar que qualquer tipo de conflito generalizado numa sociedade, nunca foi bem vindo e bem visto, pois tem afetado mesmo as crianças de menor idade. O exemplo dessa menina de 16 anos, foi notório naquela escola onde este estudo foi realizado. Os conflitos separam as famílias, criam "stress" e provocam mortes. O ACNUR e a Assembleia geral das Nações Unidas, (2010), declaram que muitas crianças e jovens migrantes e refugiados foram

separados de suas respectivas famílias e muitos deles conheceram traumas e várias situações de estresse extremo.

7.3 Barreiras de acesso à educação escolar

Neste último bloco de categorização, procurou-se identificar possíveis barreiras no processo de escolarização de migrantes naquela escola. Em diálogo com os diferentes entrevistados, identificou-se a língua portuguesa como barreira. Relativamente a este obstáculo, a direção da escola afirmou que tem um meio alternativo para ajudar os alunos migrantes que se encontram nessa situação de vulnerabilidade linguística: "nós temos um professor formado em comunicação, que nos ajuda a oferecer o português como língua de acolhimento aqui na nossa escola".

Numa conversa com o professor, ele afirmou que, na verdade tem prestado esse apoio como voluntário sem esperar qualquer remuneração: "eu me sinto bem quando ajudo ao próximo, tenho feito esse trabalho com toda a vontade, e o resultado é fantástico. A prova disso, a mais distinguida em língua portuguesa em toda escola, é uma migrante venezuelana", afirmou o professor. Na mesma senda, a direção da escola confirmou essa informação com todos os documentos exibidos. Numa análise documental, a nossa pesquisa confirmou também os dados encontrados.

8. Considerações finais

Este estudo analisou o acesso à educação escolar de migrantes no Brasil na escola estadual Clorindo Burnier. Com efeito, a pesquisa foi desenvolvida em torno de três blocos de categorização de dados, a saber: formas de acesso de migrantes à educação escolar; o estado psicológico emocional de migrantes na sua escolarização; possíveis barreiras de acesso à sua educação escolar.

Relativamente à forma de acesso de migrantes à educação na escola, todos os dados mostraram que a forma mais suave de acesso que a escola tem usado é o acolhimento com dignidade. Os alunos migrantes são acolhidos na escola sem nenhuma discriminação interseccional. São integrados no sistema nacional de educação, gozando do mesmo direito e tratamento como os

nacionais. Os próprios alunos afirmaram que não tinham nenhum motivo de queixa sobre o seu acolhimento e mostraram uma grande satisfação.

No que concerne o estado psicológico emocional dos alunos migrantes na escola, os dados evidenciaram bem que alguns alunos foram separados das suas famílias devido aos problemas conflituais no seu respetivo país. Essa situação, os tem provocado um estado de estresse extremo. Para além dessa separação com as famílias, outros viram pessoas da sua comunidade a morrerem, ato difícil para que uma criança suporte.

No que diz respeito às barreiras enfrentadas no processo de escolarização, os alunos migrantes mostraram uma grande satisfação pelo aprendizado do português como língua de acolhimento, ministrado por um professor voluntário. O que é incrível nesse aprendizado, uma venezuelana de 17, anos foi distinguida como melhor aluna em língua portuguesa na sua escola.

Contudo, após ter analisado os dados obtidos, os resultados do estudo revelaram que a Escola Estadual Clorindo Burnier, é altamente acolhedora na dimensão do soft power"; isto é, ela implementou um poder branda, suave e atrativo dentro da cooperação intercultural com migrantes, e através de um professor voluntario, conseguiu introduzir no seu programa extracurricular, o português como língua de acolhimento para ajudar o "outro que chega", alunos migrantes, em situação de vulnerabilidade linguística. A percepção que se faz do soft power da escola, é da ação de permanência do migrante na escola para desenvolver suas habilidades com o mesmo tratamento como o cidadão brasileiro.

Em termos de considerações finais, e respondendo à pergunta de partida sobre o modo de acesso de migrantes à educação na Escola Estadual Clorindo Burnier, o estudo concluiu que, apesar de acesso à educação e principalmente ao sistema nacional de educação variar de um país para outro, o acesso à educação na escola acima citada, é feita de forma hospitaleira que caminha para a premissa maior, que é a humanização e a dignidade dos migrantes como seres humanos.

Tendo em vista a problemática de estado psicológico emocional de alguns alunos migrantes, recomenda-se que haja treinamento de professores em matéria de saúde mental; pois é o

professor que revitaliza toda ação pedagógica dentro de sala de aula, lidando com um mosaico de alunos oriundos de diferentes cantos, nacionais como internacionais, com todo tipo de stresse que a ironia do destino pode causar.

Referências bibliográficas

- Assembleia geral das Nações Unidas, (2010). *Resolução da Assembleia geral das nações unidas relativa ao direito à educação em situações de urgência*. 64^o sessão, 30 de junho 2010
- BRASIL, Senado Federal (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF.
- Christofoletti, Rodrigo; Botelho, M. L. (Org.). *International Relations and Heritage: patchwork in times of plurality*. 1. ed. Genebra: *Springer International Publishing*, 2021. v. 1. 578p.
- Bunar, N., (2017). *Migration and education in Sweden: integration of migrants in the Swedish school education and higher education system*. Disponível em <http://nesetweb.eu/wp-content/uploads/2016/02/migration-and-education-in-Sweden.pdf>
- Convenção relativa ao estatuto dos refugiados de (1951). Assembleia geral das nações unidas, de 14 de dezembro de 1950. *Serie tratados da ONU, N^o 2545, vol.189, p. 137*.
- Creswell, J., Trout, S. & Barbuto, J. (2002). *A decade of mixed methods writings: a retrospective*, University of Nebraska.
- Da Silva, E.L & E.M. (2001). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3.Ed. Florianópolis: Laboratório de ensino a distância da UFSC.
- Declaração de Nova York para refugiados e migrantes (2016). Disponível em: <https://relacoesexteriores.com.br/declaracao-nova-york-refugiados-migrante/>
- Derrida, J. (1993). *Spectre de Marx. L'État de la dette, le travail du deuil et la nouvelle Internationale*. Paris, France: Édition Galilée.
- Dubet, F. (2004). *O que é uma escola justa? Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 123,

- p. 539-555, set./dez. 2004. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742004000300002>
- Fernandes, J. E. C. (2010). *O homem é aquilo que a educação faz dele*. Porto, Portugal: Papiro ed.
- Lakatos, E.M. (2010). *Fundamentos de metodologia científica*. 7.ed. são Paulo: Atlas.
- Libâneo, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, mar. 2012. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011005000001>
- UNESCO (2019). *Relatório de monitoramento Global sobre a Educação: Migração e educação*. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367435>